

eutanásia, foi realizada a análise histopatológica das articulações tíbio-tarsais. O músculo tibial anterior foi pesado e processado para medir área da secção transversa da miofibrila e usou-se o músculo gastrocnêmio para quantificar a expressão proteica das proteínas, MyoD, miogenina, miostatina, MuRF-1. Foi utilizado ANOVA seguida de pós teste de Tukey. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.

Resultados preliminares: O grupo CIA + Tofacitinibe apresentou escore clínico 9 enquanto que o grupo CIA + veículo apresentou escore clínico 14 ($p=0,1409$), não sendo estatisticamente significativo. Devido a pandemia de COVID-19, as demais análises foram adiadas. Sendo necessário analisar o restante dos resultados para chegar a conclusão sobre os efeitos do medicamento sobre a função muscular.

Conclusão: O tofacitinibe apresentou tendência de melhora no escore clínico da doença nos animais. A melhora no escore clínico reflete um benefício na qualidade de vida dos pacientes com AR, beneficiando quem utiliza a medicação. Ainda assim, a falta dos resultados relacionados a função muscular impossibilitaram maiores conclusões sobre o efeito do Tofacitinibe.

SERVIÇO SOCIAL

2256

ESTILOS DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS MULHERES USUÁRIAS DE DROGAS ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HCPA

IVANE MOREIRA CHINALI; ANDRÉ LUÍS DA SILVA; ANA KELEN DALPIAZ
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na Maternidade do HCPA, é comum o atendimento às mulheres com histórico de uso de drogas. Busca-se identificar as possibilidades de cuidado em saúde, mapear a rede de apoio familiar e de serviços intersetoriais, assim como avaliar os possíveis riscos sociais aos quais poderão estar expostos os recém-nascidos após a alta hospitalar. Objetivo: Caracterizar os estilos de vida e as condições de saúde das mulheres com histórico de uso de drogas internadas para assistência ao parto na Maternidade do HCPA. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, realizado com mulheres usuárias de drogas atendidas na Maternidade do HCPA. A amostra da pesquisa foi composta por 74 participantes, sendo mulheres internadas para assistência ao parto, no período de março de 2018 a fevereiro de 2019. Os dados do estudo foram coletados nos prontuários das participantes e analisados mediante análise estatística simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, cadastrada sob o CAAE nº 13099019.6.0000.5327. Resultados: Identificou-se maior concentração de mulheres na faixa etária entre 18 e 29 anos (54,1%), com destaque para a gestação na adolescência (20,3%). Observou-se baixa escolaridade: menos de nove anos de estudo (63,5%). Significativo número de mulheres sem exercer atividades remuneradas (43%). Baixo número de mulheres beneficiárias do programa de transferência de renda (55%). Sobre as condições de saúde, verificou-se que, em sua maioria, a gestação não foi planejada (87,8%). Baixo número de mulheres com um pré-natal adequado (37,4%). Houve acompanhamento na atenção primária em saúde (62,2%) em detrimento do acompanhamento de alto risco (21,7%). Sobre o uso de drogas de maior prevalência foi a maconha e na condição de combinação de drogas foi mais prevalente o uso dos cigarros de maconha e tabaco. Entre o total de mulheres usuárias de drogas, 33,8% afirmaram possuir histórico de uso das drogas em período inferior há 5 anos. Conclusão: Trata-se de um grupo de pessoas vulneráveis não apenas pelo estilo de vida adotado ou condição de saúde, mas pela ausência do acesso aos seus direitos fundamentais em sua maioria desassistidas pelo poder público, pela baixa escolaridade incidindo no modo de inserção no mercado de trabalho e restringindo o acesso aos direitos previdenciários. São um grupo de mulheres as quais necessitam de maior visibilidade sobre os seus direitos e sobre a dignidade humana.

2321

O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE ADIÇÃO

KETRILEN PONTES NORONHA; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O trabalho do serviço social em uma unidade de adição se evidencia nas relações e articulações com os equipamentos da rede socioassistencial, garantindo assim os direitos do usuário com esses serviços. Na unidade de internação os desfechos se dão a partir do contato com os familiares e com os locais que o paciente acessou anterior a internação e a organização para a alta. No ambulatório de adição, o assistente social realiza o trabalho como terapeuta de referência de alguns dos usuários que frequentam o serviço, bem como contatos e articulações com os serviços. Objetivo: Compartilhar a experiência do trabalho do assistente social em tempos de pandemia nas unidades de adição do HCPA: internação e ambulatório. Metodologia: Relato de observação participante das residentes do serviço social que compõem equipe multiprofissional e realizam atendimentos e encaminhamentos onlines. Observações: O assistente social realiza durante seu processo de intervenção na internação o fortalecimento de vínculos, escuta sensível, avaliação social, a busca pela rede de apoio, além de diálogos crítico reflexivos sobre os direitos de cidadania. No ambulatório, tem como objetivo identificar as demandas apresentadas pelos usuários, resolvendo e articulando com a rede de atenção psicossocial respostas frente a essas demandas. Durante o atual contexto, as metodologias de trabalho precisaram ser revistas e organizadas de acordo com cada usuário. O foco do atendimento do serviço social está sendo para a orientação e encaminhamento de benefícios sócio-assistenciais. Bem como as intervenções com os usuários do ambulatório também na modalidade de